

O TELETEATRO NA ERA DA TELENVELA

Alijado da programação pela novela e pelo filme estrangeiro, cerceado pela censura, o teleteatro não desapareceu de vez do vídeo. Algumas tentativas esparsas e sem continuidade foram ainda feitas após o término dos grandes programas do gênero. Para alguns, o teleteatro, na verdade, não teria acabado; ele teria sido absorvido pela novela diária, que para si desviou os recursos de produção das emissoras, valendo-se inclusive dos mesmos produtores, autores, artistas e técnicos.

Em junho de 1968, Cassiano Gabus Mendes ao reassumir o cargo de diretor artístico da TV Tupi, anunciou a volta do TV de Comédia.⁽¹⁾ Mas os planos ficaram apenas na intenção. A estrutura montada para a novela já não permitia tais produções. Além do mais, conforme foi dito nos capítulos anteriores, as várias emissoras de televisão não podiam mais dispensar os filmes enlatados.

O ator Carlos Zara, numa entrevista dada em 1970 à Folha de São Paulo, referindo-se à restrição que o enlatado punha ao mercado de trabalho do ator brasileiro e explicando a razão pela qual as emissoras aderiam ao filme estrangeiro, disse na ocasião:

"Para se fazer uma comparação, cada capítulo de uma série de filmes (...) custa de três a cinco mil cruzeiros novos. O capítulo de uma novela como *Dez Vidas* sai a oito ou nove mil cruzeiros novos."

E continuando, acrescentou:

"Como a totalidade das emissoras brasileiras tem problemas financeiros, elas abusam desse expediente, por não terem condições de sustentar uma linha de produção artística própria. Aliás, as emissoras não só abusam como se lançam aos enlatados como se fossem sua única fórmula de sobrevivência."⁽²⁾

É conveniente lembrar que o teleteatro, no início da televisão, era objeto de interesse do espectador, arrebatando a audiência. Na década de 60, este prestígio, pelas razões anteriormente apontadas, foi sendo abalado, talvez agravado pelo cansaço do próprio público diante do gênero — razão esta raramente apontada pelos profissionais que viveram os anos de ouro do teleteatro. E hoje podemos dizer que as angústias de Hamlet ou os problemas de consciência de Raskolnikov interessam menos ao grande público do que as aventuras coloridas e movimentadas dos heróis e heroínas das séries americanas importadas.

Apesar de tudo, na década de 70, por volta de 1971 ou 1972, a TV Globo do Rio de Janeiro, tentou reviver o gênero através do Caso Especial. Prudentemente apresentado uma vez por mês, com uma hora de duração, o programa logrou realizar alguns bons espetáculos e alcançar relativo sucesso. Também a TV Cultura de São Paulo tentou preservar o gênero, com o Teatro 2, criado por Nydia Lícia em 1974 e continuado por Walter George Durst. Na tradição dos bons teleteatros, esse programa serviu de laboratório para alguns diretores, sobretudo Antunes Filho e Adhemar Guerra, apresentando espetáculos como *Vestido de Noiva*, (1974), de Nelson Rodrigues, e *Terror e Miséria do Terceiro Reich* (1976), de Brecht. O Teatro 2 resistiu por cerca de cinco anos. Mas a TV 2 Cultura sempre padeceu do problema crucial de audiência e o programa passou praticamente ignorado pelo grande público, a despeito dos elogios da crítica. Oneroso demais para as verbas da TV 2, em 1979 deixou de ser produzido.

Em maio desse mesmo ano, a Rede Globo lançou *Aplauso* e os seriados nacionais *Malu Mulher*, *Carga Pesada* e *Plantão de Polícia*. Embora saudado como retorno do teleteatro, *Aplauso* não logrou alcançar o sucesso esperado e acabou saindo do ar. Aos seriados, em 1980, juntou-se *O Bem Amado*. Bem recebidos pelo público, eles não deixam de ser os descendentes sofisticados das telepeças dos anos cinquenta e sessenta.

Se é na telenovela e nos seriados atuais que se encontra a linguagem tão procurada da televisão, não há dúvidas de que foi o teleteatro que desbravou o desconhecido universo da linguagem televisiva. Valendo-se do rádio, teatro e, sobretudo, do cinema, certo ou errado, o teleteatro foi a grande escola da televisão. E se formos verificar quem hoje faz a telenovela, em todos os seus setores poderão ser encontrados muitos dos mesmos profissionais que, nos anos 50 e 60 pertenciam ao teleteatro: Walter George Durst, Cassiano Gabus Mendes, Geraldo Vietri, Régis Cardoso, Luiz Gallon, Walter Tasca, David Grimberg,

(1) Liba Frgdman, *Cassiano na Tupi*, Diário da Noite, São Paulo, 7 de junho de 1968.

(2) *A Concorrência dos Enlatados*, Caderno Especial da Folha de São Paulo, 22 de fevereiro de 1970, p. 40.